



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

**CAROLINE OLIVEIRA SANTOS**

**O USO DE RECURSOS FILMÍCOS EM SALA DE AULA DO ENSINO  
MÉDIO: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA**

**MAMANGUAPE/PB  
2021**

**CAROLINE OLIVEIRA SANTOS**

**O USO DE RECURSOS FILMÍCOS EM SALA DE AULA DO ENSINO  
MÉDIO: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Letras-Língua Espanhola, da Universidade  
Federal da Paraíba, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em Letras-  
Língua Espanhola.

Orientadora: Profa. Dra Laurênia Souto Sales  
Coorientadora: Profa. Esp. Maria Helena  
Pereira Gomes

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S237u Santos, Caroline Oliveira.

O uso de recursos filmicos em sala de aula: uma estratégia para o ensino de língua espanhola / Caroline Oliveira Santos. - João Pessoa, 2021.

46 f. : il.

Orientação: Laurênia Souto Sales.

Coorientação: Maria Helena Pereira Gomes.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ensino Médio. 2. Ensino de Espanhol. 3. Recurso Fílmico. I. Sales, Laurênia Souto. II. Gomes, Maria Helena Pereira. III. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37

CAROLINE DE OLIVEIRA SANTOS

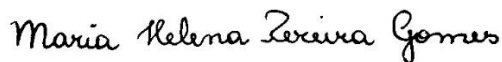
**O USO DE RECURSOS FILMÍCOS EM SALA DE AULA DO ENSINO  
MÉDIO: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras-Língua Espanhola, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras-Língua Espanhola, sob a avaliação da seguinte banca examinadora:



---

Profa. Dra. Laurênia Souto Sales - UFPB  
(Orientadora)



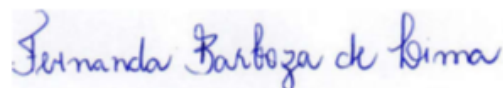
---

Profa. Esp. Maria Helena Pereira Gomes - UFPB  
(Coorientadora)



---

Profa. Me. Ruth Marcela Bown Cuello - UFPB  
(Titular)



---

Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima - UFPB  
(Titular)

*A todos que contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo seu cuidado, amor, proteção e por me permitir chegar até aqui. Foram tantas lutas durante esses 4 anos, que foi Sua graça que me sustentou e me fez ultrapassar todas as barreiras. Obrigada por teu amor, Pai!

À minha mãe, Analece, meu alicerce. Mulher forte, guerreira de uma fé inabalável, sempre orando e torcendo para que tudo desse certo. Obrigada, Mainha, por teu imenso amor e por ser quem é! A concretização desse sonho também é sua, pois você sempre sonhou em ser professora e agora a tua filha realiza esse desejo do seu coração. Ao meu pai, Edvaldo, sei o quanto orgulhoso está por ver a sua primeira filha graduada.

Aos meus amores, minhas riquezas, meus avós, Angelino, Antônia e Ofenice. Dizem que vó é mãe duas vezes e é isso mesmo. Eu sou tão grata a Deus por ter concedido avós amorosos, cuidadosos e que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e me fazendo sorrir, principalmente a minha avó Ofenice, que, diversas vezes, ia comigo até o ponto de ônibus, me acompanhar até a ida ao polo e me esperava chegar, acordada. Obrigada, mãe-avó!

Ao meu amado esposo, Pedro Júnior, por todo amor, cuidado e compreensão durante esses anos. Por ser esse homem incrível, entender a minha ausência, por acreditar em mim, e por estar sempre disposto a me incentivar e ajudar em todos os momentos, principalmente nas horas mais difíceis.

Aos meus queridos irmãos, Mateus e Vanessa, por estarem ao meu lado acreditando que tudo daria certo, que eu era capaz.

À minha comadre-irmã, Ediléia, por todo incentivo, apoio, e por acreditar sempre em meu potencial, em momentos em que nem eu acreditava que chegaria até aqui. Por toda palavra de carinho e por compreender as minhas faltas em momentos importantes.

À Luciana, minha amiga, presente de Deus em minha vida, irmã e parceira de curso. Sabemos o que passamos até o presente momento. Que sorte a minha por ter você em todas as horas, muitas vezes fomos uma da outra a nossa própria base, nos apoiando nos momentos de angústia.

À Isnia, minha colega de curso que levarei para a vida, sou imensamente agradecida pelas diversas vezes em que me ajudou com palavras de ânimo e incentivo.

Ao restante da minha família e amigos, minha eterna gratidão!

Existem anjos na terra e eu posso provar! Elas se chamam Laurênia e Maria Helena. Maravilhosas, de corações gigantes! Pegaram em minha mão e me levantaram. Vocês chegaram em minha vida no momento certo, quando eu já estava quase desistindo de

concluir o TCC neste semestre. Deus coloca pessoas em nossas vidas nos momentos certos. Serei eternamente grata por todo apoio, empenho, paciência e pelas diversas vezes que me deram palavras de força, me impulsionando a seguir em frente. Os conhecimentos de vocês duas, o profissionalismo e as orientações me fizeram chegar até esse presente momento. Sem vocês, sem sombra de dúvidas, eu não conseguiria!

Agradeço às demais professoras da banca examinadora, por aceitarem o convite e me darem a honra de estarem presentes em minha defesa. Agradeço a todos os professores, por todo conhecimento passado ao longo desses anos. À Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pela excelência. Às minhas colegas de curso, meu muito obrigada por toda troca de experiências.

Gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

## RESUMO

O uso de filmes na disciplina Língua Espanhola pode ser visto como uma excelente ferramenta para o ensino-aprendizagem, promovendo não apenas a abordagem de conteúdos de natureza linguística, como também promovendo o conhecimento de outras culturas. Com base nesse entendimento, esta pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira o uso de recursos fílmicos pode colaborar para o ensino de espanhol como língua estrangeira no nível médio de Ensino. Para fundamentar teoricamente o trabalho, pautamo-nos nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006), além dos estudos de Sedycias (2005) para tratar do ensino de língua espanhola no Brasil; e também nos estudos de Mercado (2002), Marcuschi (2003) e de Napolitano (2006) para tratar do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE) e da compreensão audiovisual como o uso de recursos fílmicos como ferramentas na aula de ELE. Do ponto de vista metodológico, esta é uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, que fez uso do *Google Forms* para aplicar um questionário junto a professores do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba e assim gerar os dados da pesquisa. Os resultados do estudo apontaram que os professores utilizam com frequência o filme como recurso de ensino-aprendizagem, recorrendo também a curtas-metragens, documentários, para expor os conteúdos a serem trabalhados. O uso de tais recursos contribui com a ampliação do vocabulário e das habilidades linguísticas. É importante destacar, ainda, que os docentes têm consciência de que esse recurso pode favorecer decisivamente o estudo sobre aspectos sociais, culturais e históricos da língua.

**Palavras-Chave:** Ensino Médio. Ensino de Espanhol. Recursos Fílmicos.

## RESUMEN

Dados los nuevos escenarios pedagógicos, el uso de recursos cinematográficos surgió como una forma de contribuir a la enseñanza del español como lengua extranjera, notando cómo el uso de este método permite el desarrollo de la competencia comunicativa en un entorno educativo. En este contexto, esta investigación tiene como objetivo comprender cómo el uso de los recursos cinematográficos puede contribuir a la enseñanza del español como lengua extranjera en el nivel secundario. Para sustentar teóricamente el trabajo, nos basamos en los estudios de los *Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000)*, en las *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006)*, Sedycias, (2005) para abordar la enseñanza del español de acuerdo con los documentos oficiales; y también en estudios de Market (2002), Marcuschi (2016) y Napolitano, (2006) para abordar el uso de las TICs en las clases de español como lengua extranjera (ELE) y de la comprensión audiovisual como el uso de recursos fílmicos como herramientas en la clase de ELE. Desde el punto de vista metodológico, se trata de una investigación exploratoria con enfoque cualitativo, que utilizó Formularios de Google para aplicar un cuestionario a profesores de secundaria de escuelas públicas y privadas del Estado de Paraíba y así generar los datos de la encuesta. Los resultados del estudio mostraron que los docentes suelen utilizar la película como recurso de enseñanza-aprendizaje, utilizando también cortometrajes, documentales, para exponer los contenidos a trabajar. El uso de dichos recursos contribuye a la ampliación del vocabulario y habilidades lingüísticas. Asimismo, conviene destacar que los docentes son conscientes de que este recurso puede favorecer de manera decisiva el estudio de los aspectos sociales, culturales e históricos del lenguaje.

**Palabras clave:** Bachillerato. Enseñanza de Español. Recursos Fílmicos.

## **LISTA DE ABREVIACES**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ELE – Espanhol como Lngua Estrangeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educao (Brasil)

OCEM – Orientaes Curriculares para o Ensino Mdio

PCN – Parmetros Curriculares Nacionais

TIC – Tecnologia da Informao e Comunicao

## **Lista de figuras**

Figura 1 - Recursos fílmicos .....	22
------------------------------------	----

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1 - FAIXA ETÁRIA.....	31
Gráfico 2 - GÊNERO .....	32
Gráfico 3 - LOCAL DE ATUAÇÃO DOCENTE.....	33
Gráfico 4 - USO DE RECURSOS FÍLMICOS NO ENSINO DE ELE .....	34
Gráfico 5 - OPINIÃO SOBRE O USO DE RECURSOS FÍLMICOS .....	35

## **Lista de quadros**

Quadro 1 - Questionário .....	29
Quadro 2 - Justificativas dos docentes acerca do uso de filmes como estratégia para ensino-aprendizagem da língua espanhola .....	35
Quadro 3 - Modos de utilização do filme nas aulas por ensino remoto.....	37
Quadro 4 - Destrezas linguísticas possíveis de serem abordadas a partir do uso de recursos fílmicos .....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Panorama do ensino de espanhol na educação básica.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 As TICs nas aulas de espanhol como língua estrangeira .....</b>	<b>18</b>
<b>2.3 O uso de recursos fílmicos como ferramentas na aula de ELE .....</b>	<b>22</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Os sujeitos da pesquisa e o método instrumento empregado para geração de dados.....</b>	<b>29</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Perfil dos participantes .....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 Colaboração do uso de recursos fílmicos para o ensino de ele.....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No decorrer de minha vivência como aluna da Educação Básica e também no curso de Letras-Espanhol, pude observar professores fazendo uso de recursos audiovisuais em sala de aula, como, por exemplo, a exibição de filmes, como estratégia para o aprendizado dos alunos. E foi a partir desse contexto que me interessei por conhecer meios através dos quais os professores de língua espanhola possam desenvolver práticas de ensino com o uso desse tipo de recurso e assim contribuir favoravelmente ao processo de ensino e aprendizagem dessa língua.

Nessa direção, entendemos que levar recursos fílmicos à sala de aula pode contribuir, sobretudo, como um método de aprendizagem para os alunos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento sociocultural e cognitivo. Assim, o professor pode, por exemplo, trabalhar questões relacionadas à expressão oral dos discentes, pois quem tem dificuldade de aprender uma língua, geralmente busca um método mais prático e acessível como assistir a filmes, séries etc. No caso do filme, este é um recurso como meio de discussão em sala de aula, proporcionando momentos de reflexão sobre outras culturas e suas diferenças, podendo possibilitar um olhar mais sensível por parte do aluno e assim explorar a socialização de conhecimentos e habilidades. Contudo, é importante destacar a importância de o professor traçar os objetivos a serem alcançados com a exposição de determinado filme em sala de aula.

Em uma época em que os alunos estão cada vez mais envolvidos com as novidades tecnológicas, é comum se observar a busca por atividades mais dinâmicas para aprender uma língua estrangeira, conforme alerta Saviani (1991, p. 79): “[é necessário considerar] os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização dos conhecimentos, sua ordenação e gradação”. Com isso, os professores acabam procurando recursos para ir além do ensino tradicional, sem perder a coerência, respeitando opiniões, indo em busca de despertar a motivação nos discentes, tornando a aprendizagem significativa.

Duarte (2002) traz uma reflexão acerca do uso de filmes no cotidiano, e afirma que esta pode ser vista também como uma prática cultural, pois “ver filmes é uma

prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 16). Isto posto, o uso dos recursos fílmicos nos dias atuais pode ser considerado uma poderosa fonte de informação para quem está aprendendo um novo idioma, visto que possibilita instruir na aquisição de conhecimento, auxiliando na aprendizagem do léxico e aprimoramento da pronúncia, além de ser uma das estratégias para ampliar o conhecimento.

Com combinação sensorial e audiovisual, o filme faz com que a intuição associada à lógica gere um misto de emoções em quem está assistindo e faz com que os pensamentos sejam ainda mais aflorados. Todos esses fatores colaboram para que o professor possa utilizar recursos fílmicos como materiais autênticos e com fins didáticos para abordar não só conteúdos sobre o léxico, gramaticais, fonético-fonológicos como também aspectos pragmáticos e socioculturais. Além disso, segundo Ferrés (1992), o cinema tem um grande poder de ajudar o indivíduo no reforço da memorização, fazendo uso da audição e visão.

Devemos lembrar ainda que o cinema é um dos meios de comunicação de massa do século XX, por isso não podemos ignorar sua dimensão pedagógica, mesmo insuficientemente explorada pelos educadores (SILVA, 2007). O uso de filmes na disciplina de língua espanhola pode ser visto como uma excelente ferramenta para abordar não só a aprendizagem da língua estrangeira, mas a abordagem de diversas perspectivas, que vão desde a promoção de outras culturas, outros conhecimentos a outros comportamentos. Assim, partimos do princípio de que o uso de filmes em sala de aula dever ser feito como uma espécie de intervenção educativa.

Nesse contexto, os docentes necessitam buscar formação contínua para aprimorar sua prática de ensino, de modo a se encontrarem preparados para lidar com a tecnologia. Mas é importante registrar também que cabe ao governo (municipal, estadual ou federal) realizar cursos de formação que preparem os docentes para incorporarem o uso dos recursos tecnológicos ao ambiente educacional.

Para a definição dos objetivos da pesquisa, partimos dos seguintes questionamentos: Os professores de Língua Espanhola do Ensino Médio costumam fazer uso de recursos fílmicos em suas aulas? Com qual frequência? A quais recursos

eles recorrem? O que os motiva a fazer uso de tais recursos? Eles enfrentam alguma dificuldade para fazer uso de recursos fílmicos em sala de aula? Como os recursos fílmicos utilizados pelos professores colaboram para o ensino de ELE?

Com relação às hipóteses, espera-se que os professores utilizem recursos fílmicos em suas aulas com o objetivo de fomentar o ensino-aprendizagem de espanhol como Língua Estrangeira (ELE), além de demonstrarem que esses recursos oferecem a oportunidade de desenvolver e possibilitar aos alunos habilidades de leitura, escrita, oralidade e expressão oral. No entanto, os professores também podem revelar alguma dificuldade sobre como trabalhar com filmes ou sequenciar uma proposta didática a partir desse recurso, por exemplo.

Para responder as perguntas de pesquisa, este trabalho apresenta como objetivo geral compreender de que maneira o uso de recursos fílmicos pode colaborar para o ensino de espanhol como língua estrangeira no nível Médio de Ensino.

A partir do objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Averiguar se os docentes de ELE fazem uso de recursos fílmicos em suas aulas e qual a frequência desse uso, se houver;
- Identificar quais os recursos fílmicos utilizados comumente pelos docentes para subsidiar o ensino de ELE;
- Verificar quais as motivações dos docentes para fazerem uso de recursos fílmicos em sala de aula e quais as dificuldades porventura encontradas ao fazerem uso de tais recursos.

No que diz respeito à metodologia, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2010), as pesquisas de natureza exploratória têm como objetivo principal apresentar maior familiaridade com o problema identificado, de modo a torná-lo mais explícito e possibilitar, inclusive, a construção de hipóteses. Para atingir esse objetivo, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico, bem como aplicar um questionário junto ao público-alvo da pesquisa: professores de espanhol como língua estrangeira.

Para tanto, contamos com a colaboração de docentes de língua espanhola do Estado da Paraíba, os quais atuam no nível Médio de Ensino, etapa da Educação Básica que, no referido Estado, tem a disciplina Espanhol como componente curricular obrigatório, em atendimento à lei estadual nº 11. 191/2018.

No que tange à abordagem, a pesquisa é qualitativa, enfoque que busca interpretar os dados, atribuindo significados e, na medida do possível, fazendo intuições acerca do que se apresenta. Destacamos que, em alguns momentos, foi necessário quantificar alguns dados, contudo, esse não é o foco do estudo; tal fato se deu apenas para ilustrar de melhor maneira alguma situação relevante relacionada aos dados gerados pelo questionário, instrumento de pesquisa aplicado através do Google Formulários.

A estrutura deste trabalho está formada por cinco capítulos, além desta Introdução. O segundo capítulo, destinado ao referencial teórico, apresenta reflexões sobre o ensino de Espanhol e as novas tecnologias, a partir do que dizem os principais documentos que norteiam a Educação Básica, como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006). É importante destacar que não abordamos o ensino de língua espanhola segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), porque este documento não prevê o ensino de Espanhol como obrigatório na educação básica, mas apenas nos percursos formativos e de acordo com a decisão de cada escola. Ainda no capítulo teórico, abordamos o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas aulas de ELE e o uso de recursos fílmicos como ferramentas de ensino e aprendizagem nas aulas de língua espanhola. No terceiro capítulo, intitulado “Metodologia”, apresentamos a caracterização da pesquisa, a natureza do estudo e os procedimentos utilizados para a geração dos dados. No quarto capítulo, sob o título “Descrição e análise dos dados”, as questões apresentadas aos professores no questionário foram analisadas e, a partir daí, foi realizada a discussão dos dados. Por fim, no quinto capítulo, de “Considerações Finais”, destacamos a importância da pesquisa, seus resultados e como ela pode contribuir para outros estudos na área.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está subdividido em três seções: em um primeiro momento, apresentaremos o que dizem os documentos oficiais que regem a Educação Básica no Brasil acerca do ensino de língua estrangeira, dentre os quais a LDB (BRASIL, 1996), os PCN (BRASIL, 2000) e as OCEM (BRASIL, 2006). Em um segundo momento, discorreremos sobre a importância da inclusão das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem de língua e, por fim, destacaremos o uso de recursos fílmicos como ferramenta de grande relevância nas aulas de espanhol.

### 2.1 Panorama do ensino de espanhol na educação básica

Para começar esta seção, faz-se necessário mencionar o principal documento norteador do ensino no Brasil, a LDB (BRASIL, 1996). Esse documento declara que a educação deve ser acessível para todos os indivíduos, com o objetivo de desenvolver o seu caráter social e a sua formação com conhecimentos e saberes.

No que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras, o documento destaca a obrigatoriedade da oferta de ao menos um idioma nos níveis de ensino fundamental e médio, cuja escolha deve ser feita pela comunidade escolar. Além disso, permite a inclusão de uma segunda língua como optativa, de acordo com as necessidades de cada instituição (BRASIL, 1996). O ensino de espanhol foi preterido na estrutura curricular durante um longo período devido a questões de políticas linguísticas, além de ocupar espaço pouco privilegiado com relação ao inglês, conforme destaca Gomes (2020).

Esse quadro começou a mudar a partir da criação da Lei do Espanhol pelo governo Lula, em 2005, quando a língua espanhola passou a ser disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio, porém continuou como facultativa no ensino fundamental. As OCEM (BRASIL, 2006), documento elaborado com o fim de viabilizar uma educação básica de qualidade, enfatiza a importância do ensino de espanhol nas escolas de Educação Básica:

Ao longo desta proposta, transparecerão, necessariamente, nossos conceitos de língua, de cultura e das formas de trabalhá-las; do papel educativo que pode ou deve ter o ensino de línguas, em especial do Espanhol, na formação do estudante, naquilo que esse lhe proporciona em termos de inclusão social e étnica, na constituição de sua cidadania, local e global; dos desafios que nos impõe, nesse sentido, uma sociedade globalizada, informatizada, em que as próprias fronteiras das tradicionais formas de manifestação da linguagem, antestratadas no ensino de línguas como as quatro habilidades – compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita, expressão oral –, se interpenetram e diluem. (OCEM,

Ainda com a promulgação da lei supracitada, muitas escolas continuaram sem ofertar o espanhol. Ao nosso ver, isso impede que o aluno tenha a oportunidade de aprender um idioma tão presente na América Latina, desconsidera o contexto geográfico hispano-americano e o fato de que o Brasil está cercado por países hispanofalantes. A finalidade de incluir o espanhol nas escolas, segundo Gomes (2020, p. 7), é “somar e possibilitar um ensino baseado no respeito, na alteridade, no plurilinguismo e pluriculturalismo”.

O Brasil, único país de língua portuguesa na América Latina, inserido como membro no MERCOSUL, com laços estreitos com diversos países, não deveria cogitar extinguir tal disciplina da estrutura curricular. Fazendo uma análise histórica do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, é possível verificar ações políticas que demarcaram um afunilamento que visa priorizar o inglês. A hipótese que se levanta é a preferência desse idioma em todas as esferas políticas por ser considerada a língua que tem um poder aquisitivo maior.

Percebe-se, assim, que o ensino do espanhol não despertava interesse por parte do sistema público brasileiro. Para Sedycias (2005, p. 24), “a falta de especificação do idioma estrangeiro a ser estudado e ao mesmo tempo a necessidade de línguas de países vizinhos hispanofalantes ao redor do Brasil não foi o suficiente para estabelecer uma legislação favorável ao Espanhol”. Finalmente, nos anos de 1990, volta-se à valorização do ensino desse idioma no Brasil. Um dos motivos é o surgimento do mundo globalizado e o desejo de vinculação com outras nações pertencentes ao continente americano (GOMES, 2020). Com a aprovação da lei 11.161 de 2005, Lei do Espanhol, surge uma busca por profissionais capacitados para o exercício da docência em língua espanhola, além da criação de cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior do país.

Devido à Reforma do Ensino Médio, proposta pelo governo Temer, a Lei 11.161 de 2005 foi revogada em 2017, através da Lei 13.415. Assim, com o novo Ensino Médio, o inglês voltou a ser a língua estrangeira obrigatória, desconsiderando a história do ensino de espanhol no Brasil e a luta dos professores desse idioma, o que Eres Fernández (2018 *apud* GOMES, 2020) julgou como uma imposição linguística monolíngue e restritiva.

É importante ressaltar que o ensino de línguas abre portas para a expansão do Brasil com os demais países hispânicos e vizinhos. Estamos cada vez mais cientes de que o conhecimento básico ou o domínio de línguas estrangeiras é imprescindível para estreitar relacionamentos com os demais, principalmente, para o acesso a cargos e remunerações

melhores no atual mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo. Mas, infelizmente, o governo parece não compreender que a valorização da língua proporciona não só mais oportunidades para os alunos do ensino básico brasileiro, comotambém a ressignificação do ensino e a construção sólida de sua identidade (GOMES, 2020)

## **2.2 As TICs nas aulas de espanhol como língua estrangeira**

A sociedade, num contexto geral, passou a utilizar os recursos tecnológicos com mais frequência. Com a globalização, as TICs caracterizam-se como ferramentas essenciais e úteis para o desenvolvimento da sociedade. Dentro deste campo de evolução, a educação aos poucos vem absorvendo todos novos conhecimentos para agregar práticas mais significativas em sala de aula, principalmente no atual contexto de pandemia e ensino remoto. Segundo Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (KALINKE, 1999, p. 15)

Com várias possibilidades para integrar as TICs na sala de aula, o professor passa então a interagir com os alunos, que transformarão os conteúdos que estão aprendendo em informações absorvidas em conhecimento.

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino- aprendizagem. (MERCADO 2002, p.15)

Essas mudanças têm se tornado uma revolução, e o uso das TICs tem se oportunizado um novo processo de ensino e aprendizagem nas escolas, o que também reflete na formação e desenvolvimento da sociedade. Uma das finalidades dessas ferramentas na sala de aula é a reflexão sobre os modelos tradicionais de aprendizagem. Portanto, sua utilização exerce um papel fundamental não só no ensino básico, mas também no ensino de ELE, o professor necessita refletir sobre o seu fazer docente e estratégias pelas quais poderá motivar o aluno: uma delas é a partir da integração desses recursos. (MARTINS E VEIGA, 1999)

O surgimento dessas tecnologias promoveu melhorias no ensino, como afirma Freire, em seu conhecido livro *Pedagogia para a Autonomia*, portanto, é necessário ressignificar esse processo, visto que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim

criar possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 2003, p. 66). Partimos do entendimento que a aprendizagem é baseada em dinâmica, em flexibilidade, no modo em que a utilização das novas tecnologias favorece uma aprendizagem colaborativa e participativa.

Segundo Souza e Bastos (2000, p. 11), “o presente que nos envolve na tecnologia demanda para o cidadão uma postura crítica e consciente para transformá-la em algo interpretativo com significados para realidade que atravessamos e para a história que construímos”. No cenário atual, há uma necessidade de inovação da prática educativa, incluindo as TICs, portanto, adotar esses recursos é de suma importância para o ensino de ELE. Há muitas vantagens desde que sejam utilizadas de maneira adequada e com fins didáticos.

O professor deve estar aberto a aprender; atuar a partir de temas emergentes no contexto e de interesse dos alunos; promover o desenvolvimento de projetos cooperativos; assumir atitude de investigador do conhecimento e da aprendizagem do aluno; proporcionar a reflexão, a depuração e o pensar sobre o pensar; dominar recursos tecnológicos; identificar as potencialidades de aplicação destes recursos na prática pedagógica; desenvolver um processo de reflexão na prática e sobre a prática, reelaborando continuamente teorias que orientem sua atividade de mediação. (BOZETTO, 2003, p. 4)

Assim, o docente deve estar ciente do seu papel perante os alunos, não mais de o dono da verdade, mas como um mediador do conhecimento, atuando como facilitador, que estimula ao aluno a refletir e desenvolver seu senso crítico, sua criatividade, entre outros aspectos relevantes em sua formação. Quanto ao uso da tecnologia e as relações interpessoais, Marcuschi considera que:

É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da Internet, criou uma imensa rede social (virtual) que ligaos mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e, na maioria dos casos, numa relação síncrona. Isso dá uma nova noção de interação social. (MARCUSCHI, 2016, p.7)

As atuais mudanças na educação brasileira revelaram caminhos para o ensino de ELE, procurando atender e se adequar a uma educação cada vez mais participativa. Além disso, as TICs estão entre uma das competências docentes propostas por um estudo realizado pelo Instituto Cervantes em 2012. O documento *Competencias claves del profesorado de segundas lenguas y lenguas extranjeras* aponta que o professor deve:

Fazer uso das TICs para o desempenho de seu trabalho. Implica o desenvolvimento de sua própria competência digital. Permite o desenvolvimento em ambientes digitais e com aplicativos disponíveis. Aproveitar o potencial didático das TIC. Promover que o aluno utilize as TICs para a sua aprendizagem. (INSTITUTO CERVANTES, 2012, p. 27,

tradução nossa<sup>1</sup>).

De acordo com as OCEM (BRASIL, 2006, p.133), o processo de ensino-aprendizagem deve “[...] levar o estudante a ver-se e constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença, ao reconhecimento da diversidade”. Os professores de língua estrangeira, juntamente com o uso da tecnologia da informação podem estimular a o desenvolvimento de uma competência comunicativa eficaz, ao trabalhar não só aspectos linguísticos como extralinguísticos, possibilitando a formação de cidadãos que se tornem mais tolerantes e abertos a outras culturas.

Outro ponto que gostaríamos de enfatizar é que o docente também deve considerar os conhecimentos prévios do alunado, promovendo uma reflexão sobre o conteúdo a ser trabalhado. É de fundamental importância que a aula não seja apenas expositiva, mas que seja trabalhada de modo que o aluno participe de maneira ativa, relacione o conteúdo com o que ele sabe e perceba o que não sabe, tornando-se protagonista de sua aprendizagem. Quanto a isso, Gutiérrez sustenta que a educação:

pressupõe a participação dos sujeitos a partir de seu contexto sociocultural, e transforma-se assim em um espaço de socialização entre sujeitos e de socialização dos conhecimentos; conhecimentos que compartilhados com os outros, exercem seu papel maior: que o estudante se construa e se reconstrua, se abra e se aproprie de seu mundo (GUTIÉRREZ, 2003 *apud* PORTO, 2006, p. 48).

Agora, em tempos de ensino remoto, torna-se imprescindível o uso das TICs para despertar o interesse e aumentar a motivação do alunado. Uma das ferramentas didáticas que podem ser utilizadas é o recurso fílmico, tema do presente trabalho, que abordaremos na próxima subseção.

É fundamental que os professores busquem formação para planejar aulas, para que possam associar suas atividades às TICs. As OCEM aconselham o uso desses recursos didáticos para incentivar a aprendizagem por parte dos alunos, conforme sustenta Lorenzato:

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento.(LORENZATO, 1995, p.4)

---

<sup>1</sup> Tradução nossa de: “Servirse de las TIC para el desempeño de su trabajo. Implicarse en el desarrollo de la propia competencia digital. Desarrollarse en entornos digitales y con aplicaciones informáticas disponibles. Aprovechar el potencial didáctico de las TIC. Promover que el alumno se sirva de las TIC para su aprendizaje” (INSTITUTOCERVANTES, 2012, p. 27).

Cabe ressaltar que não se trata apenas de usar as TICs, requer um planejamento de aula para que o professor planeje os procedimentos metodológicos conforme os objetivos que pretende que os alunos alcancem. Para isso, é essencial, adequá-los às diferentes turmas e necessidades, com flexibilidade, caso necessite fazer algumas modificações. Embora se saiba o quanto é importante o planejamento das aulas, muitos docentes ainda optam por improvisar. Isso pode causar prejuízos ao ambiente escolar, pois as atividades, muitas vezes, são desenvolvidas de forma desorganizada, sem objetivos definidos, com atividades incompatíveis com a duração da aula, por exemplo.

De acordo com os PCN (BRASIL, 2000), as mudanças ocorrem na educação e as exigências dos sistemas de ensino requerem uma aprendizagem que venha a favorecer os estudantes, pensamento crítico e uma postura ética em diversas situações. Para Leal:

O uso das TICs no ensino favorece o desenvolvimento da autonomia dos aprendizes, porque concorrem para a sua formação como sujeitos mais ativos (e, portanto, menos dependentes dos estímulos oferecidos pelo professor) na construção do próprio conhecimento, suponho que, uma vez trabalhado determinado conteúdo, em ambiente digital, o aluno poderá se ver estimulado não só a acessar outros tantos (escritos audiovisuais), mas também a interagir com esse meio, socializando suas opiniões (por escrito ou oralmente), e com outros tantos materiais (relacionados ou não com aquele trabalhado pelo professor em sala de aula) mais acordes com seus interesses pessoais. Além do mais, estimular o aprendiz a tornar-se frequentador desses endereços digitais pode ser garantia da ampliação (tão imprescindível para alcançar a desejada proficiência em um idioma estrangeiro) do vocabulário do aluno (inclusive sob o ponto de vista da diversidade cultural, uma vez que uma mesma entrada lexical pode ter diferentes acepções em diferentes contextos de uso. (LEAL, 2009, p. 9)

Atualmente, o mundo exige agilidade e objetividade nas atividades que se desenvolvem. Na área educacional, o professor necessita se adequar a uma nova realidade, desenvolvendo aulas atrativas e que estejam em concordância com a realidade do alunado e com o ambiente de ensino.

### **2.3 O uso de recursos fílmicos como ferramentas na aula de ELE**

Para sustentar nossas reflexões sobre o uso de recursos fílmicos no ensino de ELE, tivemos que melhor compreender questões e reflexões no campo de produções audiovisuais no ensino de línguas (GUERRA; UEDA, 2013). Cabe ao professor procurar métodos para viabilizar o uso desses recursos em suas aulas. A linguagem audiovisual traz diferentes possibilidades para o campo educacional. Assim, é possível ter meios de conhecer e utilizar essas ferramentas, que até então não eram tão abordadas em sala para orientar o desenvolvimento das destrezas linguísticas. A utilização da imagem e sons tem o propósito de atrair o interesse do aluno para o conteúdo que se pretende lecionar, e é uma estratégia bastante eficaz, visto que o aluno estará interpretando a imagem e associando a algo que viveu ou vive.

Como recursos fílmicos, neste trabalho, consideramos a lista proposta por Pérez (2018):

Figura 1 - Recursos fílmicos



Fonte: Pérez (2018)

As OCEM trazem, ainda, “a necessidade de selecionar amostras que sejam autenticamente orais: [...]um telejornal, um capítulo de uma novela, um programa de culinária, [...] e que ilustrem diferentes variedades linguísticas” (BRASIL, 2006, p. 102). Destacamos, também, o uso de comerciais e vídeos caseiros, que podem ser elaborados pelos próprios alunos. Por meio deles, a possibilidade de aprendizagem vai além da compreensão e assimilação dos conteúdos: motiva os educandos e os aproxima de sua realidade, como afirmamos anteriormente. Portanto, no ensino de ELE, torna-se necessária a adoção dessas ferramentas como um recurso tecnológico aliado ao ensino da língua, que é visto como uma alternativa que propicia uma forma mais dinâmica e significativa. Ao utilizar esse recurso, o professor poderá elaborar suas aulas, trabalhando assim com o uso da língua espanhola encontrada nos diálogos das obras escolhidas, o que permitirá que o aluno mantenha contato com várias possibilidades de aprendizado.

Ademais, ao levar esses recursos ao ambiente escolar, é possível aumentar o potencial dos alunos, pois é um material que pode despertar a atenção e o interesse em aprender o idioma, além de ser considerado autêntico e permitir que os alunos se sintam motivados a realizar as atividades propostas. A vinculação das imagens usando a oralidade, atrai aos alunos e a partir desse contato, o professor adquire uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de atividades de compreensão oral com o tema abordado e o que deseja instruir na aula.

Os recursos fílmicos vêm sendo bastante utilizados para disseminação de conteúdo no âmbito escolar com a finalidade de reproduzir de forma natural, e de acordo com o roteiro, situações de uso efetivo da língua. O filme, neste caso, é tratado como um gênero textual cuja esfera de circulação é a midiática. De acordo com Napolitano (2006, p. 12), “a utilização do cinema na escola pode ser inserida em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica; onde o cinema motiva o aprendizado”. Portanto os filmes trazem uma nova possibilidade educativa e social, como afirma o autor:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2006, p.11).

Os filmes nas aulas de ELE, muitas vezes, podem ser considerado uma ferramenta de grande apoio para contextualização dos conteúdos a serem estudados. Outro fator que o docente deve considerar é se o conteúdo é apropriado para o grupo com o qual realizará as atividades. Cabe destacar que o professor precisa conhecer previamente o filme que será exibido aos alunos e como irá exibi-lo, pois não se trata de exibir qualquer filme. É necessário que aconteça o planejamento adequado para que os objetivos a serem alcançados não só promovam a aprendizagem da língua estrangeira do aluno, mas que contribuam para a formação dos educandos.

Cruz, Gama & Souza asseveram que o cinema:

Com o seu aparato tecnológico apropriado para documentar, encenar e narrar histórias, nos permite uma nova maneira de olhar para o mundo e, com isso, estabelece uma forma peculiar de inteligibilidade e conhecimento. Dessa forma, podemos considerar que o texto fílmico atua na escola como sendo um recurso lúdico e extremamente sedutor, que atrai a atenção dos alunos e os envolve na realização das tarefas. (CRUZ, GAMA & SOUZA, 2006, p.3)

A destreza de compreensão oral do aluno pode ser aprimorada com o uso da tecnologia. Segundo Serrano (2010, p. 25), “o cinema é uma metáfora do mundo que permitirá apresentar conteúdos culturais e socioculturais na aula. O cinema ajudará a conhecer (e a destruir) estereótipos da cultura cuja língua é estudo de aprendizagem”. O autor afirma que o uso desses recursos nas aulas ajuda a entender a trama do filme, para tanto pode-se partir do conteúdo cultural nele presente. A elaboração de material para estudo com esse tipo de recurso tem por finalidade criar uma visão positiva da diversidade cultural partindo do reconhecimento próprio do aluno. Almeida Filho assinala:

A aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código linguístico que o ajudará a se conscientizar do seu próprio, mas também a chance de ocasionalmente se

transportar para dentro de outros lugares, outras situações e pessoas. Esses clarões culturais conseguem, às vezes, marcar nossa percepção e memória de maneira indelével e para sempre. (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 28)

Essas afirmações apresentadas pelo autor permitem uma reflexão sobre a ideia de que um filme é visto na forma do que é mais real na realidade do aluno, quando apresentado numa aula de língua estrangeira, pois associa som e imagem, mostrando situações semelhantes à vida real.

Fernández recomenda o uso do cinema na sala de aula, pois:

É um material muito motivador, divertido, sugestivo e a imagem, em geral, é algo que todos os alunos estão habituados. A sua curta duração permite-nos trabalhar com agilidade e rapidez, variando as atividades e praticando várias destrezas. O cinema desperta o interesse pelo conhecimento dos conteúdos. Além disso, por ser um material autêntico, inclui conteúdos sociais, culturais, políticos, pragmáticos, etc. do país de origem do filme ou da língua em estudo. Essa motivação garante a participação de toda a turma. Permite-nos conhecer esta cultura através da arte de uma forma criativa e interessante (FERNÁNDEZ, 2009, p.35, tradução nossa<sup>2</sup>)

Portanto, os recursos fílmicos são uma forma de permitir que o aluno realize uma imersão indireta em determinada cultura, em distintas situações. (FLORÉZ, 2004) Isso é de fundamental importância se considerarmos que, muitas vezes, os alunos têm acesso apenas ao livro didático ou ao material levado pelo professor (nesse caso, o filme, o vídeo do Youtube, o curta-metragem, etc.).

No que se refere às vantagens, a seguir, destacamos que: i) os filmes por si só, são um meio motivador, já que a maioria dos alunos gosta e usa em suas práticas diárias essa forma de arte, tornando o aprendizado mais descontraído; ii) Não causam monotonia, pois usando os filmes adequados, faz com que os alunos se concentrem; iii) Dão a oportunidade de explorar elementos históricos, socioculturais e comportamentais; iv) Permitem trabalhar aspectos linguísticos no seu contexto. O cinema é um meio de levar a língua estrangeira à sala de aula de maneira contextualizada, sendo uma forma mais real e próxima do nosso cotidiano (AMENÓS PONS, 1999).

Portanto, percebe-se que ao adotar uso de recursos fílmicos na aula de ELE, o professor pode obter resultados significativos. O autor aponta, ainda, que o cinema deve ser explorado em todos os níveis de conhecimento de língua. Precisa-se apenas selecionar criteriosamente o filme escolhido a projetar, de acordo com o conhecimento dos alunos e resultados de ações adequadas e motivadoras. Napolitano afirma:

---

<sup>2</sup> Tradução nossa de: “Es un material muy motivador, ameno, sugerente y la imagen, en general, es algo a lo que están acostumbrados todos los estudiantes. Su corta duración nos permite trabajar con agilidad y rapidez, variando las actividades y practicando varias destrezas. El cine provoca interés hacia el conocimiento de contenidos. Además, al ser un material auténtico, incluye contenidos sociales, culturales, políticos, pragmáticos, etc. del país originario de la cinta o de la lengua que se estudia. Esta motivación garantiza la participación de toda la clase. Nos permite conocer esta cultura a través del arte de una forma creativa e interesante” (FERNÁNDEZ, 2009, p.35)

Trabalhar o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar na cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campono qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2003, p. 11)

Através do filme é possível facilitar a comunicação entre professor e aluno, pelo fato de que a grande maioria tem como distração assistir algo que goste. E por que não fazer essa junção na sala de aula como gancho de aproximação? Segundo Moran, o vídeo projeta nas pessoas várias sensações e pode ser utilizado em diversos aspectos, já que:

Nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica, com a audiovisual a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 1995, p.27).

Contudo, não há só vantagens na utilização do recurso filmico em sala de aula. É importante salientar as desvantagens. Destacamos as mencionadas por Mecías e Rodríguez:

- O professor deve saber gestionar o uso de internet/vídeos;
- O professor pode pensar que não sabe utilizar os recursos e, por isso, não se aproxima deles para saber como utilizá-los de maneira mais simples;
- O material deve ser testado antes para que não haja problemas na aula;
- A aula tem como suporte um recurso que pode não funcionar perfeitamente, por isso, recomenda-se sempre ter um plano alternativo. (MECÍAS; RODRÍGUES, 2009, p. 3, tradução nossa<sup>3</sup>).

Os materiais audiovisuais nas aulas de línguas estrangeiras podem ser explorados de forma lúdica, de modo que possam despertar a curiosidade e instigar o estudo (ERES FERNÁNDEZ, 2010). É de fundamental importância traçar objetivos e metas, como também o papel do professor como mediador. O uso de vídeos e filmes em sala de aula pode ser utilizado como forma de socialização, interação, troca de conhecimentos, estímulo ao pensamento, permite a integração das quatro habilidades e a formação de um cidadão com pensamentos reflexivos e críticos, capaz de opinar sobre distintos temas que possam ser trabalhados durante as aulas. Abrantes (1992, p. 11) considera que “os recursos audiovisuais permitem-nos ter uma experiência impossível para quase todos os seres humanos: transportam-nos para outra galáxia e voltamos, mantendo-nos simultaneamente imóveis”.

---

<sup>3</sup> Tradução nossa de: “El profesor debe contar con recursos de manejo de Internet / video; - El profesor puede pensar que no sabe utilizar los recursos y por eso no se acerca a ellos para encontrar la sencillez de su manipulación; - El material debe estar probado para que no falle en clase; - La clase tiene como soporte un recurso que puede no funcionar perfectamente por lo cual recomendamos siempre tener un plan alternativo; - Calidad del material, generalmente son buenas las condiciones aunque a veces podemos hallar buen material de trabajo con muy mala calidad.

A partir dos apontamentos que trouxemos nesta subseção, nota-se que o filme é, também um recurso capaz de propiciar momentos de reflexão sobre a inclusão e sobre as diferenças. Outro ponto relevante é que a meta da aula passa a ser fomentar o interesse dos alunos, possibilitando que o *input* de língua espanhola, no caso da nossa pesquisa, seja o maior possível (MECÍAS; RODRÍGUEZ, 2009). Portanto partimos com o propósito de conhecer e compreender quais alternativas e resultados obtidos, professores atuantes obtêm nas práticas no ensino de língua espanhola a partir do uso dos recursos fílmicos e quais são os seus efeitos no processo de ensino aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, discorreremos acerca dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, para tanto, apresentamos qual sua abordagem, sua natureza e também sua classificação quanto aos objetivos propostos. Por fim, tratamos ainda do instrumento que possibilitou a geração dos dados analisados, o questionário.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é de abordagem qualiquantitativa, o que significa que faz uso da união dos métodos qualitativos e quantitativos para aprofundar a investigação. Segundo Knechel, a pesquisa qualiquantitativa:

interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos, contendo como principal objetivo traçar os dados para fins dos resultados. (KNECHEL, 2014, p. 106)

Neste estudo, as respostas dadas pelos professores de Língua Espanhola que atuam no Ensino Médio no Estado da Paraíba aos questionamentos que lhes foram feitos foram interpretados pela pesquisadora e, ao mesmo tempo, serviram para compor uma amostra estatística relativa a esse grupo de docentes que aceitou participar do estudo.

Quanto à sua natureza, é classificada como básica, uma vez que objetivou gerar conhecimentos de ordem prática acerca do uso dos recursos fílmicos nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE), no ensino médio, com o objetivo de compreender de que maneira o uso desses recursos pode colaborar para o ensino da língua espanhola.

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, esta classifica-se como exploratória, uma vez que busca explorar o problema e apresentar uma investigação com a finalidade de apresentar uma solução para o estudo. Segundo (Gil 2002, p. 41), “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”.

A respeito da pesquisa bibliográfica, afirma Boccato:

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266)

Desse modo, a pesquisa bibliográfica realizada para este estudo possibilitou a obtenção do aporte teórico e conceitual que nos deu suporte para realizarmos a análise dos dados. Ao tomarmos conhecimento de estudos que já foram publicados sobre a temática abordada – uso de recursos fílmicos nas aulas de língua espanhola –, pudemos estabelecer um diálogo com os pesquisadores da área e buscamos interpretar os dados colhidos.

### **3.2 Os sujeitos da pesquisa e o instrumento utilizado para geração de dados**

Para a realização desta pesquisa, contamos com a participação de treze professores de Língua Espanhola que atuam no Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba. Inicialmente, pensamos na possibilidade de realizar entrevistas ou mesmo aplicar um questionário presencialmente com os professores, contudo, dada a pandemia de Covid-19 que se instalou em todo o mundo no ano de 2020 e perdura até esta data, foi necessário estabelecer contato com os referidos professores através de grupos de Whatsapp oficiais, dos quais fazem parte apenas docentes de Língua Espanhola que atuam no Estado da Paraíba.

Levando em consideração o que consideram Marconi e Lakatos (1999, p.33): “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”, verificamos que a maneira mais viável para realizar a pesquisa com os docentes seria por meio de um questionário, que lhes fora encaminhado por meio de um link através do qual eles acessavam o *Google Formulários* e poderiam responder qual a percepção que eles tinham acerca do uso de recursos fílmicos em sala de aula.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser visto como uma técnica “de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Nesse contexto, o questionário apresentado aos docentes foi constituído de três seções, sendo a primeira delas para apresentar ao participante qual o objetivo da pesquisa e quem eram as pesquisadoras responsáveis pelo estudo.

Vejamos, no quadro a seguir, como se configurou o questionário:

## Quadro 1 – Questionário

<b>Uso de Recursos Fílmicos nas aulas de ELE</b>
<p><b>Seção 1</b></p> <p>Prezado participante,</p> <p>Esta pesquisa é parte integrante de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido por Caroline Oliveira Santos, aluna do curso de Letras Espanhol (Universidade Federal da Paraíba), sob orientação das professoras Laurênia Souto Sales e Maria Helena Pereira Gomes. Trata-se de um estudo sobre o uso dos recursos fílmicos nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE) e está destinada a professores do ensino médio da Paraíba.</p> <p>Este questionário é anônimo, confidencial e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. Você dedicará, em média, de 8 a 10 minutos para respondê-lo. A sua resposta, pessoal e sincera, é muito importante.</p> <p>Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e colaboração neste estudo.</p> <p>Para qualquer dúvida, favor entrar em contato:</p> <p>carollyneoliveira@hotmail.com</p>
<p><b>Seção 2</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Qual a sua idade?</li> <li>2- Qual a sua formação?</li> <li>3- Gênero</li> <li>4- Você atua em que município da Paraíba?</li> <li>5- Há quanto tempo atua como professor?</li> <li>6- Você atua na rede pública ou privada?</li> </ol>
<p><b>Seção 3</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 - Você costuma utilizar recursos fílmicos como instrumento de ensino nas aulas de língua espanhola?</li> <li>2- Se você respondeu “raramente” ou “nunca” na questão anterior, explique o motivo, por favor.</li> <li>3- Quais recursos fílmicos você prefere utilizar em sala de aula (filme, curta-metragem, etc.)</li> <li>4- Na sua opinião, levar filmes para a sala de aula como auxílio no ensino-aprendizagem pode ser considerado uma boa estratégia para quem está aprendendo a língua espanhola?</li> <li>5- Por favor, justifique a resposta da questão anterior.</li> <li>6- De 0 a 10 (sendo 0 sem importância e 10 muito importante), que nota você atribui ao uso de recursos fílmicos no ensino-aprendizagem de ELE?</li> <li>7- Você sente dificuldades para adotar essa prática em sala de aula no seu contexto educacional?</li> <li>8- Se sim, por favor, justifique a resposta da questão anterior.</li> <li>9- De que maneira você utiliza esse recurso com seu aluno agora neste tempo de ensino remoto?</li> </ol>

10- Que destrezas linguísticas podem ser trabalhadas ao adotar os recursos fílmicos nas aulas de ELE?

11- Qual a sua opinião a respeito desse tipo de recurso para aprimorar a prática da oralidade?

Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

Ainda na Seção 1, como se pode observar, ficou explícito que a participação na pesquisa seria individual, voluntária e anônima. Já a Seção 2 tinha como objetivo traçar o perfil do público participante, com questionamentos relacionados à sua formação, experiência no ensino de espanhol, cidade e rede de ensino (pública ou privada) em que atuam. A Seção 3, por sua vez, composta por onze questões, apresentou questões que, de fato, nos possibilitaram atingir o objetivo geral desta pesquisa: compreender de que maneira o uso de recursos fílmicos pode colaborar para o ensino de espanhol como língua estrangeira no nível Médio de Ensino.

No capítulo a seguir, apresentamos a análise e discussão dos dados, os quais foram gerados no período de 12 abril a 14 de maio de 2021.

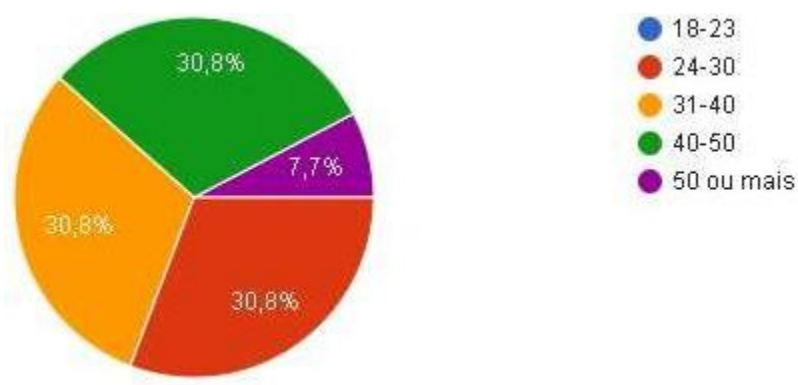
## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**

Neste capítulo, apresentamos os resultados e discussão dos dados gerados através da aplicação do questionário sobre o uso de recursos fílmicos no ensino de espanhol por parte de professores no nível Médio de Ensino, que atuam em escolas da rede pública e privada do Estado da Paraíba. Como se trata de uma análise qualiquantitativa, buscaremos expor os resultados percentuais dos dados colhidos e, sempre que necessário, faremos a interpretação dos referidos dados.

### **4.1 Perfil dos participantes**

Conforme afirmado anteriormente, participaram da pesquisa um total de 13 docentes de Língua Espanhola que atuam no Ensino Médio do Estado da Paraíba. A primeira pergunta apresentada aos docentes na Seção 2 do questionário foi: Qual a sua idade? Em resposta, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 1 - FAIXA ETÁRIA



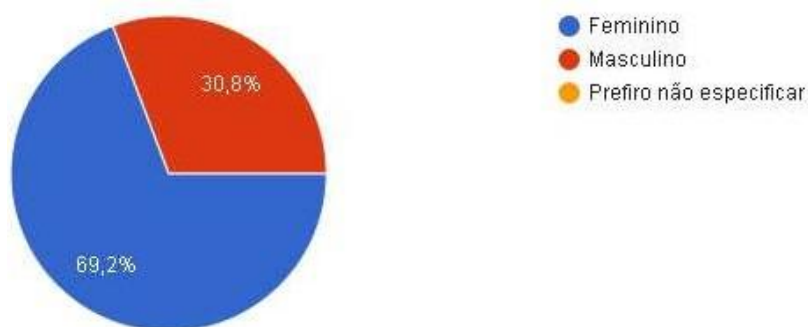
Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

Os dados mostram que 30,8% dos professores têm entre 24 e 30 anos; 30,8% dos professores têm entre 31 e 40 anos; 30,8%, entre 40 e 50 anos; e 7,7% acima de 50.

Na segunda questão, os professores foram questionados sobre qual o seu grau de formação. Das respostas obtidas, verificamos que nove professores são graduados em Letras-Espanhol, duas professoras são também bacharel em Administração; um professor tem formação em Pedagogia e especialização em Letras-Espanhol; três não especificaram qual a sua formação na graduação, e responderam utilizando termos como professor, ensino superior, doutorado e pós-graduação, sem mencionar a área de formação. Os dados revelam, portanto, que há professores de outras áreas, inclusive de cursos de Bacharelado, atuando na docência em espanhol. Possivelmente, esses professores têm formação em espanhol em curso de idiomas. Também é importante destacar a necessidade de que os docentes estejam sempre em busca de mais conhecimento, principalmente para o uso de novas metodologias.

A pergunta 3 buscava identificar qual o gênero dos participantes da pesquisa. As respostas estão representadas no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - GÊNERO



Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

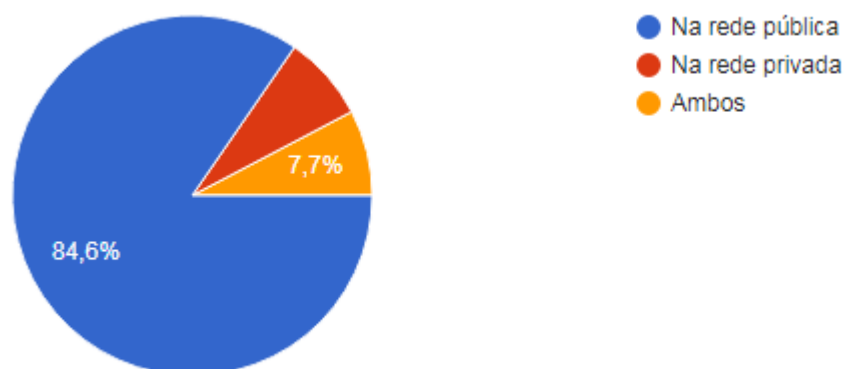
Como é possível observar no gráfico 2, 69,2% dos participantes da pesquisa se identificaram como do gênero feminino, o que corresponde a 9 docentes, e 30,8% dos participantes se identificaram como do gênero masculino, o que corresponde a 4 docentes.

Na quarta questão, os professores deveriam identificar o município do Estado da Paraíba no qual atuam. A partir dos dados obtidos, notou-se que colaboraram com a pesquisa professores de distintas cidades da Paraíba, como João Pessoa (7), Conceição (1), Caaporã (1), Junco do Seridó (1), Santa Luzia (1), Campina grande (1) e Santo André (1).

Questionados sobre há quanto tempo atuam como professores, verificamos que 61,5% dos participantes atuam na docência há mais de dez anos; 15,4% registraram que têm de 5 a 10 anos de tempo de serviço docente; 15,4% afirmaram ter de 3 a 5 anos de tempo de atuação docente; e 7,7% registraram que têm entre 1 a 3 anos de atuação na docência. Ou seja, a maior parte dos participantes da pesquisa já tem uma larga experiência docente (com mais de 10 anos de serviço).

Na última questão da Seção 2, os participantes foram questionados sobre o local onde desenvolvem suas atividades docentes, se na escola pública ou privada. No gráfico a seguir, podemos observar o resultado das respostas obtidas:

Gráfico 3 - LOCAL DE ATUAÇÃO DOCENTE



Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021).

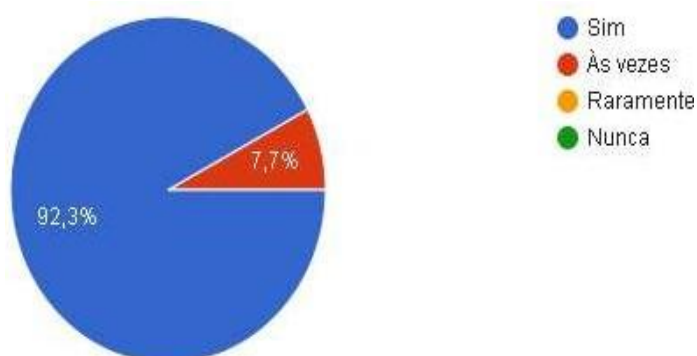
Como se pode observar, 84,6% dos participantes atua na rede pública de ensino, 7,7% dos participantes atua na rede privada e os outros 7,7 % em ambas as instituições. Na rede pública de ensino, nem sempre o professor dispõe de todo material de apoio para fazer o uso do filme em sala de aula. Sabe-se que a infraestrutura de escolas privadas no Brasil oferece mais recursos digitais para que os docentes possam utilizá-los com os alunos.

Os dados obtidos com as respostas dadas pelos professores à Seção 2 do questionário revelam o perfil dos participantes da pesquisa: homens e mulheres acima de 24 anos de idade, que atuam, em sua maioria, na rede pública de ensino em diferentes municípios do Estado da Paraíba. A maioria deles (7 dos 13 participantes) tem formação na área de Letras-Espanhol e atua como professor há mais de 10 anos.

#### **4.2 Colaboração do uso de recursos fílmicos para o ensino de ELE**

Com a Seção 3, buscamos atingir o objetivo geral da pesquisa, que era compreender de que maneira o uso de recursos fílmicos pode colaborar para o ensino de espanhol no nível Médio. A primeira questão apresentada foi: Você costuma utilizar recursos fílmicos como instrumento de ensino nas aulas de língua espanhola? Vejamos as respostas obtidas no gráfico a seguir:

Gráfico 4 – USO DE RECURSOS FÍLMICOS NO ENSINO DE ELE



Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

Como se pode observar no Gráfico 4, 92,3% dos participantes, ou seja, a grande maioria deles revelou que faz uso de recursos fílmicos em suas aulas de espanhol com frequência, e 7,7% deles revelaram que “às vezes” fazem uso de tais recursos. Esse resultado foi bastante favorável para a pesquisa, uma vez que todos os docentes expuseram utilizar tais recursos em sua prática docente. Isso pode ser considerado positivo, pois expõe o quanto professor se identifica com essa prática em sala de aula, aproximando o aluno a outras culturas. Quanto aos que responderam “às vezes”, supõe-se que deve ser pela falta de recursos digitais ou devido ao tempo de preparo de uma proposta didática para levar um recurso fílmico aos alunos.

Na questão 3 da Seção 2, os participantes deveriam responder sobre quais recursos fílmicos eles preferem utilizar em sala de aula: filme, curta-metragem, etc. As respostas dadas pelos docentes foram as mais variadas, vejamos: filme e trechos de séries, documentários, propagandas, curta-metragem, vídeos diversos do Youtube (dependendo do conteúdo a ser trabalhado), fragmentos adaptados, extração e criação de legendas, micro-dublagem, *animes*, séries, etc.

As respostas dadas à questão 3 revelam o espaço que os recursos fílmicos têm ocupado nas salas de aula do Ensino Médio, bem como revelam a grande variedade de recursos utilizados pelos professores para levar os alunos a conhecerem e estudarem a língua espanhola.

Esse resultado, inclusive, vai implicar na resposta que os docentes apresentam à questão 4, quando arguidos se levar filmes para a sala de aula como auxílio no ensino-aprendizagem pode ser considerada uma boa estratégia para quem está aprendendo a língua espanhola. Vejamos:

Gráfico 5 – OPINIÃO SOBRE O USO DE RECURSOS FÍLMICOS



Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

Como se pode observar, a resposta dos docentes a essa questão foi unânime: todos eles (100%) concordaram que utilizar filmes em sala de aula é considerada uma estratégia de ensino e contribui positivamente para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Para compreender melhor a avaliação que os professores fazem do uso de recursos fílmicos em suas aulas, solicitamos que eles justificassem a resposta dada a essa questão, e obtivemos as explicações constantes do quadro 2, a seguir, o qual foi elaborado como forma de sistematizar as justificativas apresentadas. É importante ressaltar que, para evitar repetições, quando verificamos que havia respostas com o mesmo teor, trouxemos para o quadro<sup>4</sup> aquela que melhor representava a justificativa dos docentes:

#### **Quadro 2 - Justificativas dos docentes acerca do uso de filmes como estratégia para ensino-aprendizagem da língua espanhola**

**Professor 1** - *Porque ajuda a mostrar um pouco a aplicação da língua e incentiva os alunos assistir filmes ouvindo a língua estrangeira.*

**Professor 2** - *Leva o aluno a ter o conhecimento em relação aos diálogos, tentar imitar a fala dos personagens (entonações) oralidade; prestar atenção ao áudio (compreensão auditiva), etc. Por meio de filmes, os alunos podem conhecer culturas, biografias, valores, além de ser uma ótima forma de entretenimento. Une-se o útil ao agradável.*

**Professor 3** - *Além de analisar a língua sendo falada por nativos, o alunado poderá desenvolver suas habilidades de escuta e fala, levando em conta que esse tipo de recurso fílmicos apresenta um misto de uso da linguagem informal e da linguagem formal.*

**Professor 4** - *Tanto filmes como outros recursos fílmicos auxiliam no ensino-aprendizagem, porque motivam ao aluno a entender a história, facilita a aprendizagem de vocabulário, pronúncia, pode ter acesso a diferentes variedades do espanhol. Fora da aula, o aluno pode ver filmes indicados pelo professor, sugerir aos colegas e na aula, o professor pode promover um debate sobre o tema, etc.*

<sup>4</sup> As opiniões dos quadros deste trabalho foram reproduzidas conforme respostas dos participantes no questionário

**Professor 5** - *Contato com a língua nativa, aprendizagem de um novo vocabulário, e expressões cotidianas.*

**Professor 6** - *O contato com a Língua é muito importante tanto para a pronúncia quanto escrita.*

**Professor 7** - *Porque os estudantes sempre fazem seminários falando da interpretação do filme, e aprendem de forma positiva as histórias contadas no filme.*

**Professor 8** - *Através do filme é possível construir uma análise que possa desenvolver todas as habilidades da língua tais como compreensão e expressão oral, compreensão e expressão escrita. Além disso, podemos trabalhar aspectos gramaticais, lexicais, culturais, fonéticos e fonológicos e analisar expressões idiomáticas de forma contextualizada.*

Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

Ao analisarmos o quadro 2, percebemos que as respostas dos professores ratificam a avaliação positiva que haviam feito sobre o uso do filme como recurso para o ensino-aprendizagem da língua.

De acordo com os participantes da pesquisa, dentre outras questões, o uso desse recurso pode incentivar os alunos a assistirem a filmes na língua que estão aprendendo, levar os alunos a analisarem a língua sendo falada por nativos, contribuir para o desenvolvimento das habilidades de fala e escuta dos alunos, possibilitar a ampliação do vocabulário, o emprego correto da pronúncia, o exercício da oralidade, o conhecimento sobre a variação linguística e a compreensão da expressão escrita. Pode, ainda, em suas palavras, possibilitar o trabalho com “aspectos gramaticais, lexicais, culturais, fonéticos e fonológicos e analisar expressões idiomáticas de forma contextualizada”, conforme registrou o Professor 8.

Ainda sobre essa questão, os participantes foram convocados a atribuir nota de 0 a 10 ao uso de recursos fílmicos no ensino-aprendizagem de ELE. Em resposta, oito docentes atribuíram nota 10, três atribuíram nota 9, um docente atribuiu nota 8, e, por fim, um docente atribuiu nota 3.

É importante destacar nossa surpresa ao vermos um docente atribuir nota 3 ao uso dos recursos fílmicos em sala de aula, especialmente porque, até então, a avaliação que vinha sendo feita sobre o uso desse recurso era altamente favorável. De qualquer modo, esse docente certamente tem uma justificativa para tal fato e, talvez, a resposta dada à questão seguinte, quando falam das dificuldades que enfrentam, pode ser uma

explicação para a nota atribuída. Ou seja, o docente enfrenta dificuldades, mas não especificou qual ou quais seriam elas.

Na questão 7 da Seção 3, os professores responderam ao seguinte questionamento: Você sente dificuldades para adotar essa prática em sala de aula no seu contexto educacional? Nas respostas obtidas, verificamos que 76,9% revelaram que não têm problemas em inserir o filme em sua prática docente, e os outros 23,1% afirmaram enfrentar dificuldades para fazer tal uso.

Questionados sobre quais dificuldades enfrentam em sala de aula para fazerem uso dos recursos fílmicos, esses docentes (23,1%) revelaram que os maiores empecilhos são: os alunos não conseguem baixar o filme, alunos têm problemas de acesso à internet e, além disso, é preciso considerar a faixa etária indicada para o filme.

Na sequência, os participantes da pesquisa foram questionados sobre como utilizam o filme como atividade em tempos remotos, dada a pandemia Covid-19. Seguindo a mesma direção do quadro anterior, destacamos as respostas que representam o dizer dos docentes, sem repetir as respostas de mesmo teor. Vejamos:

### **Quadro 3 - Modos de utilização do filme nas aulas por ensino remoto<sup>5</sup>**

**Professor 2** - *É um processo que demanda um pouco de tempo. Primeiro, o filme é passado por completo. Depois, o professor explica as partes importantes e que devem ser analisadas pelos alunos. Em seguida, o professor disponibiliza um questionário para que os alunos assimilam melhor o conteúdo de cada filme.*

**Professor 6** - *Apresenta como atividade prévia (antecede à aula), abordando os pontos estratégico dentro do conteúdo em sala de aula.*

**Professor 8** - *Sempre procuro usar um vídeo na aula, adequando ao assunto trabalhado. Acredito que motiva mais, facilita a compreensão, além de que os alunos podem ver outras variedades do espanhol (México, Argentina, Espanha, Colômbia, etc.). Um recurso que uso muito também é o curta-metragem, pois como o nome já diz, é curto e é possível criar uma atividade que explore muitos aspectos (vocabulário, pronúncia, tema, gramática, etc.). Não recomendo, hoje em dia, que o professor utilize um filme de 2h durante a aula, porque assim parece que o professor só está tentando preencher o tempo. O que sim, recomendo, é que elabore atividades "rompe hielos" para que o aluno descubra e debata o que será abordado no curta antes de vê-lo, depois atividades durante o curta e atividades pós ver o curta. Assim, torna-se muito mais proveitoso para o aluno.*

**Professor 10** - *Através de link do Youtube, vídeo no Google Meet e indicações de filmes mais longos para eles verem posteriormente.*

**Professor 13** - *Cada atividade elaborada no Google Forms apresenta um filme e a partir dele trabalhamos o conteúdo objetivado.*

Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

<sup>5</sup> “Rompe hielos”- São atividades para quebrar o gelo entre os alunos, fazendo-os se conhecerem.

Conforme podemos observar, cada professor apresenta a maneira como normalmente tem feito uso do recurso fílmico em suas aulas. Os professores 2 e 6 chamam atenção para o fato de que se trata de uma atividade que demanda certo tempo, portanto merece ser devidamente planejada. Já o professor 6 considera mais apropriado indicar aos alunos que assistam ao filme antes da aula para que possam utilizar o espaço (e tempo) da aula para discutir o conteúdo abordado no filme. O professor 10, por sua vez, afirma que, quando se trata de filme mais longo, orienta que assistam após a aula.

O professor 8 destaca ainda o quanto o filme pode motivar a aprendizagem dos alunos, e ressalta, especificamente, o quanto esse recurso pode facilitar “a compreensão, além de que os alunos podem ver outras variedades do espanhol”. Esse mesmo professor também tece comentários e recomenda a exposição de curta-metragem, pois, como o próprio nome diz, é curto e possibilita “criar uma atividade que explore muitos aspectos [da língua] (vocabulário, pronúncia, tema, gramática, etc)”.

É curioso perceber a preocupação desse professor com o fato de não exibir um filme com duração de 2h em sala para não deixar de cumprir o objetivo principal da aula, que é debater sobre os temas abordados. Vê-se, por parte dos professores citados, que há um cuidado com o planejamento metodológico da aula.

O professor 10, por sua vez, apresentou um discurso bastante genérico ao dizer como trabalhar o recurso fílmico em sala de aula: “pedindo para que o aluno assista”. Ao se limitar a dizer isso, esse professor deixa de nos relatar como planeja sua aula a partir do uso de um filme, diferentemente do que fizeram, especialmente, os professores 2 e 8, que destacam como podem ativar os conhecimentos de mundo do discente e levá-lo a se posicionar sobre as temáticas abordadas. Dessa forma, podemos debater questões pertinentes sobre o tema escolhido.

De acordo com as respostas apresentadas até esse momento, os professores demonstram reconhecer no recurso fílmico um tipo de ferramenta didática dinâmica, interativa e condizente com a realidade dos alunos, pois, em muitos casos, tem-se a tecnologia facilmente ao alcance via recursos de internet, por exemplo.

O quadro 4, a seguir, mostra que destrezas linguísticas podem ser trabalhadas pelo professor, ao adotar os recursos fílmicos nas aulas de ELE:

**Quadro 4 – Destrezas linguísticas possíveis de serem abordadas a partir do uso de recursos fílmicos**

**Professor 2** - *Expressão oral e compreensão auditiva*

**Professor 3** - *Vocabulo; variação linguística.*

**Professor 4** - *Escrita, fala, interpretação textual (sinopse e roteiro), compreensão audiovisual*

**Professor 6** - *Compreensão auditiva*

**Professor 7** - *A aproximação com a língua, uma vez que na maioria dos casos o filme é exibido em espanhol*

**Professor 8** - *Uma grande vantagem de usar recursos fílmicos é que permite integrar todas as destrezas linguísticas (expressão oral e escrita, compreensão oral e escrita). Além de estimular a interação com outros alunos, o que seria mais uma destreza segundo o MCER.*

**Professor 9** - *Pronuncia, compreensão sócio cultural, interpretação, escrita entre outros.*

**Professor 11** - *Compreensão leitora*

**Professor 12** - *A dicção, interpretação e a cultura da dos países que falam a língua espanhola.*

**Professor 13** - *Gramática, léxico, expressões idiomáticas, aspectos fonético e fonológico.*

Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

As respostas apresentadas nos levam a refletir sobre o quanto os recursos fílmicos podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, pois, conforme os professores citados, possibilita o desenvolvimento das destrezas linguísticas por parte dos alunos, de modo que eles podem atuar linguisticamente diante de múltiplas formas de expressão. A esse respeito, temos uma contribuição importante do autor Moran:

A sala de aula pode ser o espaço de múltiplas fontes de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Para isso, além do quadro e do giz, precisa ser confortável, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, no mínimo, um ponto de internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. (MORAN, 2009, p. 101)

Ou seja, quanto mais recursos possíveis em uma sala de aula, especialmente as de línguas, melhor o professor poderá fazer seu trabalho com a linguagem. Contudo,

sabemos da necessidade de o professor estar apto a utilizar esses recursos. No caso da língua espanhola, em específico, os professores citados no Quadro 3 destacam as destrezas linguísticas que podem ser trabalhadas em sala de aula a partir do uso de recursos fílmicos, quais sejam: expressão oral e escrita, compreensão oral e escrita, conforme sintetiza o professor 8. E ele ainda acrescenta a possibilidade de se “*estimular a interação com outros alunos, o que seria mais uma destreza segundo o MCER*”, sendo essa sigla correspondente ao Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (MCER).

É necessário destacar que “destrezas linguísticas” correspondem, em português, às habilidades que podem ser desenvolvidas pelos alunos a partir do uso da linguagem, então elas correspondem às quatro habilidades/destrezas citadas pelo professor 8. Estudos no âmbito da análise de discurso e da linguística do texto têm, contudo, considerado a interação oral, também citada pelo professor 8, como uma habilidade distinta, pois, no processo de interação/conversação, são ativados, de modo simultâneo e indissociável, os processos de expressão e de audição.

Quanto às outras habilidades citadas pelos demais professores, elas podem ser consideradas micro habilidades, pois estão inseridas no campo dessas habilidades “maiores” (fala, escuta, expressão oral e escrita). Então, embora alguns professores confundam os tipos de habilidades, eles não deixam de citar outras possibilidades de ensino e aprendizagem em sala de aula, que se inserem nas habilidade/destrezas linguísticas, quais sejam: aquisição de vocabulário, variação linguística, interpretação textual (por meio do trabalho com sinopse e roteiro), compreensão audiovisual, compreensão sociocultural, conhecimento da cultura de outros países que falam a língua espanhola, estudo da gramática, de expressões idiomáticas, aspectos fonético e fonológico, entre outros.

No Quadro 5, a seguir, os professores opinam sobre os modos como o uso do recurso fílmico pode aprimorar, especificamente, a prática da oralidade. Vejamos:

#### **Quadro 5 – O uso do recurso fílmico como meio para aprimorar a oralidade**

**Professor 1** - *Percebi que muitos dos meus alunos, quando eu passo um filme, eles tentam imitar as vozes dos atores e atrizes e isso é um excelente exercício para se praticar a oralidade.*

**Professor 2** - *Só Compreensão auditiva porque para que haja interação precisam ser criadas tarefas*

**Professor 5** - *É um excelente recurso, pois como falei antes, permite que o aluno tenha contato com outras variedades do espanhol.*

**Professor 6** - *É importante para aquisição de conhecimentos linguísticos e socio-culturais*

**Professor 7** - *Muito bom*

**Professor 8** - *É imprescindível. Descrever, resumir ou contar o filme, falar da história e das personagens, criticar o final ou a atitude do protagonista, são uma prática muito comum e real no cotidiano do aluno e da mesma forma que ele faz uso da sua língua materna para posicionar-se, devemos dar-lhe a oportunidade de fazê-lo em língua estrangeira. Falar sobre filmes ou séries mexe com afetividade de qualquer pessoa, atinge seus sentimentos e promove prazer e empolgação.*

**Professor 10** - *Uma ótima ferramenta para praticar a conversação*

**Professor 11** - *É uma ferramenta que colabora dentro do contexto educacional de forma muito positiva.*

**Professor 13** - *Bastante produtiva.*

Fonte: Elaboração própria segundo dados da investigação (Maio, 2021)

De acordo com o que podemos observar nas respostas dadas pelos professores, no Quadro 4, eles fazem uso e julgam os filmes como um ótimo recurso de ensino e aprendizagem, pois beneficiam os alunos ao possibilitarem a construção de seu conhecimento, especialmente no desenvolvimento de várias habilidades linguísticas como a escrita, oralidade e o aprimoramento do vocabulário. E, mais uma vez, o professor 8 destaca-se em seu posicionamento, ao sintetizar ações possíveis a serem realizadas pelos alunos no campo da oralidade: “resumir ou contar o filme, falar da história e das personagens, criticar o final ou a atitude do protagonista”.

Sobre a atuação docente na atualidade, Santo *et al* (2018) afirma que, nos novos tempos de modernidade e de aprendizagens rasas, torna-se desafiador atuar como docente, pois não é mais possível usar os mesmos procedimentos didáticos e pedagógicos utilizados na sua formação como ferramenta do seu cotidiano. E o que vemos, por parte dos docentes de língua espanhola que compõe o grupo participante desta pesquisa, é que eles demonstram estar atentos às mudanças do cenário educacional e compreendem que o uso dos recursos fílmicos em sala de aula deve ser utilizado como um método pedagógico que leva à motivação dos alunos no desenvolvimento dos conteúdos e, conseqüentemente, pode proporcionar um bom processo de ensino e aprendizagem.

É necessário destacar, a partir das respostas dadas pelos docentes a importância de o ensino de língua espanhola pautar-se no estudo de aspectos sociais, culturais e históricos da língua, com o intuito de desenvolver no educando o senso crítico, e, a esse respeito, certamente o uso de recursos fílmicos contribui decisivamente para a formação cidadã dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi compreender de que maneira o uso de recursos fílmicos pode colaborar para o ensino de ELE, em específico, no nível Médio da educação básica da Paraíba. Antes de abordar a temática principal, realizamos um estudo exploratório e um levantamento bibliográfico com base no que afirmam documentos como os PCN (BRASIL, 2000) e as OCEM (BRASIL, 2006) para traçar um panorama do ensino de espanhol no Brasil, assim como verificamos o que apontam alguns teóricos como Kalinke (1999) e Mercado (2002) sobre a importância das TICs nas aulas. Definimos o que são os recursos fílmicos, apresentamos alguns inconvenientes no que tange ao seu uso, mas também explicitamos de que forma contribuem para promover práticas educativas mais significativas e motivadoras no âmbito escolar.

Outrossim, para cumprir o objetivo supracitado, outra etapa desta pesquisa consistiu na aplicação de um questionário a docentes de ELE que atuam no Ensino Médio da Paraíba e obtivemos resposta por parte de 13 deles. Observou-se que os professores costumam adotar os recursos fílmicos, apesar de que alguns relataram que apenas às vezes os utilizam como instrumento nas aulas de ELE. Dentre os que preferem incluir em suas propostas didáticas, mencionaram filmes, trechos de séries, curta-metragem, vídeos do Youtube, documentários, entre outros. Embora todos tenham considerado uma boa estratégia para os alunos que estão aprendendo uma língua estrangeira, ainda encontram algumas dificuldades para fazer uso desses recursos em classe, devido a questões relacionadas com a conexão, com a faixa etária dos alunos, o cuidado com o recorte de cenas impróprias. Além disso, pudemos observar que alguns participantes apresentam respostas genéricas, que demonstram o desconhecimento de como utilizá-los de maneira adequada ou que desperte o interesse.

No entanto, aconselhamos que o docente considere o tempo a ser dedicado para assistir ao filme, curta-metragem, por exemplo, para que não ocupe todo o espaço da aula, conforme relatou um participante da pesquisa. Também julgamos fundamental que o professor pense em atividades que servirão para abordar o tema antes, durante e depois de ver o tipo de recurso fílmico selecionado, sempre com objetivos claros e bem definidos. Levar em consideração fatores como esses permitirão o desenvolvimento de uma competência comunicativa eficaz, na qual o discente aprenderá não só aspectos léxicos, gramaticais e fonético-fonológicos, como também extralinguísticos, ou seja, socioculturais, pragmáticos, entre outros, além de promover uma consciência intercultural e sua formação como cidadão crítico e reflexivo. No que concerne à relevância de trabalhar esse recurso, convém destacar a resposta de um dos docentes: “falar sobre filmes ou séries mexe com afetividade de qualquer pessoa, atinge seus

sentimentos e promove prazer e empolgação”.

Mediante a pesquisa realizada, foi possível perceber que os recursos fílmicos são bastante utilizados em sala de aula, contudo faz-se necessário realizar o planejamento adequado para que resulte em um material significativo e que realmente contribua no processo de aprendizagem do aluno. Através do uso desses recursos, os alunos podem desenvolver as habilidades linguísticas de maneira integrada, ativar seus conhecimentos prévios e ter um material autêntico como amostra de língua.

Outras pesquisas podem dar continuidade a este estudo, verificando de que forma professores de outros níveis de ensino abordam os recursos fílmicos em sala de aula ou, inclusive, com foco no que o aluno pensa sobre esse tipo de ferramenta. Além disso, é possível analisar propostas didáticas já existentes para avaliar até que ponto são úteis, que aspectos linguísticos e extralinguísticos são abordados e que objetivos buscam cumprir.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, J.C. Os **media e a escola**: da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação. Lisboa: Texto Editora, 1992.

ALMEIDA, J. C. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas/SP: Pontes Editores, 4ª edição, 2007.

AMENÓS PONS, J. Largometrajes en el aula de ELE - Algunos criterios de selección y explotación. In: **Actas X Congreso Internacional de ASELE**. Centro Virtual Cervantes, 1999.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Cidade São Paulo, São Paulo, **Rev. Odontol.** Univ.v. 18, n. 3, 2006. pp. 265-274

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acessado em: 25/02/2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 2006.

CONSEJO DE EUROPA. 2002. **Marco común europeo de referencia para las lenguas**: aprendizaje, enseñanza, evaluación. 2002. Trad. de Instituto Cervantes. Estrasburgo: Consejo de Europa, Ministerio de Educación y Grupo Anaya.

CRUZ, M. *et al.* **Aquisição linguístico-cultural de Espanhol-Língua estrangeira (E-LE) mediada pelo cinema**: um estudo de representações. In: Pró-Grad. DE PINHO & SAGLIETTE. (Org.). Livro eletrônico dos núcleos de ensino da UNESP. São Paulo: Editora UNESP, 2006. pp. 957-964.

- DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.
- ERES F, G. (Coord.). **Publicidade e propaganda**: o vídeo nas aulas de língua estrangeira. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2010.
- FERNÁNDEZ , S S. (2009) **Con cortos y sin cortes**. Una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en la clase ELE.
- FERRÉS, J. **Video e educación**. Barcelona: Ediciones Paidó,1992.
- FLÓREZ, M. Estratégias para desenvolver diferentes tipos de textos a través de las películas. **RedELE. Revista Electrônica De Didática/ Espanõl**. Lengua Extranjera, 2004.
- FREIRE,P. **Pedagogia da Autonomia**.Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, M H. **Políticas sobre o ensino de língua espanhola na Paraíba**: um estudo sobre o processo de implementação curricular na rede pública de ensino. 2020.  
Disponível em:  
<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1116/1/TCC%20com%20ficha%20catalogr%C3%A1fica%20-%20Maria%20Helena%20Pereira%20Gomes.pdf>. Acesso em: 03/06/21
- INSTITUTO CERVANTES. **EL ESPAÑOL: UNA LENGUA VIVA INFORME 2019**.  
Disponível em:  
[https://www.cervantes.es/imagenes/File/espanol\\_lengua\\_viva\\_2019.pdf](https://www.cervantes.es/imagenes/File/espanol_lengua_viva_2019.pdf). Acesso em:16/02/2021
- INSTITUTO CERVANTES. **Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras**. 2012. Disponível em  
[https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/competencias/competencias\\_profesorado.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/competencias_profesorado.pdf) Acesso em: 15/02/2021
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teóricoprática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.
- LORENZATO, S. **Porque não ensinar geometria?** Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1º semestre, 1995.
- MARCONI, M de A; LAKATOS, E M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCH L. Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2016.
- MARTINS, I. E. e VEIGA, M. L. **Uma Análise do Currículo da Escolaridade Básica na Perspectiva da Educação em Ciência**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1999.

MECÍAS, L.M. R.N. **Diseño de materiales audiovisuales para la clase ele**. Disponível em: [https://marcoele.com/descargas/enbrape/mecias\\_rodriguez-diseno-materiales.pdf](https://marcoele.com/descargas/enbrape/mecias_rodriguez-diseno-materiales.pdf). Acesso em: 01/06/21

MERCADO, L. L. (Org), **Novas Tecnologias da Educação: reflexão sobre a prática/** Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, J, M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. In: Como utilizar as tecnologias nas escolas. Editora Papirus. Campinas – SP, 2009.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2ª edição, São Paulo; Contexto, 2004.

PORTO E, T M: **As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xpZTSpqSHTKqcz46SbrTGPB/?lang=pt&format=pdf>  
Acesso em:30/05/21

SEDYCIAS, J. (Org.).**O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. SãoPaulo: Parábola Editorial, 2005. pp.14-34.